

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

6.4.11
BIBLIOTECA

ANNO 7.

DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1896

N.º 323

BAIXA COMEDIA!

Tudo comico e ridiculo, o que não é rasteiro e nojentos. Tal é a situação politica a que chegou este paiz.

Aos conselhos da corôa sô-hem creaturas, que ninguém conhece por merecimentos notaveis, que nunca se distinguiram em qualquer ramo da actividade intellectual, que nem ao menos tem por si o largo tirocinio dos serviços publicos que são encarregados de dirigir, que tampouco tem affirmado a sua especialidade em algum assumpto de administração.

Desite que está no poder um gabinete regenerador sob a presidencia do sr. Hintze, tem sido guindados a ministros individuos que nunca passaram, nem passarão de vulgaridades, de individualidades muito secundarias.

Um partido em que rareiam as capacidades, os homens de saber, os estadistas de largo folga, os talentos privilegiados, os publicistas, os eruditos, os sabedores, e d'uma pobreza franciscana até nos seus parlamentares, faz ministros a torto e a direito, e d'ahi as successivas recomposições n'um ministerio de incompetentes.

Rebaixadas assim as cadeiras do poder, tudo precisa de ser rasteiro e inferior.

A camara dos pares só iam os *chês-chês*, especie de castrados do bom senso e da dignidade, que não se lhes importa já da figura que fazem.

Ao solar dos *barrigas* acudiram, subservientes e disciplinadas, umas dezenas de homens sem valor e sem criterio, que desempenharam os mais ridiculos papeis.

Para duas vagas de pares são nomeados o *Kágado* e o *Festas*.

E para uma fornada de novos pares chegaram a ser indigitados individuos que ninguém sabe porque bullas, porque meritos, porque estudos, trabalhos ou serviços, no parlamento ou fóra d'elle, na imprensa, na cathedra, na magistratura, em livros ou pamphletos sequer, hajam accentuado a sua individualidade, de forma a bem merecerem o nome de *grandes do reino*.

Isto é um paiz de opera-bufa, montureira onde vicejam os corruptos, os viciosos, os aventureiros, os intrujões, os enfatuados e os pedantes.

Os homens de merito real e de trabalho aturado estiolam-se para ahí n'um canto, porque lhes repugna o ambiente, e não se adaptam facilmente ao meio pu-

Assim é que já não deve causar o menor espanto tudo isso que para ahí temos visto e se vai desenrolando aos nossos olhos.

Desde que chega a ser figura preponderante n'um partido um homem como o sr. João Franco, sem passado, sem tino, sem saber, sem principios, sem orientação, sem nada que o recomende a não ser a sua vontade caprichosa e insubmissa, desde que chegou a presidente da camara de deputados mr. Santos Viegas, desde que se veem por ahí em posições culminantes tanta mediocridade, tanto inepto, já nada poderia surpreender-nos.

Fecha-se o solar dos *barrigas*, encerra-se a camara dos *chês-chês*, e annuncia-se que para depois d'isto teremos uma *formada* de pares em que serão contemplados, entre outros, o muito honestissimo sr. Emygdio Navarro, o illustre sr. Mariano, o celebre sr. José d'Azevedo, vulgo o José Galuno, e varios outros patucos que muito honrarão a camara alta.

O reino admiravel da bambuchata! O' comedia impagavel da politica portugueza! O' pagodeira real a preço barato!

CONFLICTO MINISTERIAL

Extractamos do nosso presado collega da capital o «Carreio da Noite» os seguintes informes acerca da deslealdade com que os srs. Hintze e Franco procederam para com o sr. Jacintho Candido.

E' tudo muito comico e parece que, afinal, tudo ficará como d'antes.

Propositadamente chamamos ás occorrencias governamentais das ultimas 24 horas—conflicto ministerial. Não é d'uma crise ministerial parcial, ou total, surgida no seio do gabinete por divergencias politicas, em assumptos de caracter politico ou administrativo; que agora se trata. E' peor ainda. O sr. presidente do conselho e ministro do reino, acostumados a fazer dos outros ministros verdadeiros serventurios, collocaram, por desleal capricho, o sr. ministro da marinha n'uma situação, em que o decoro pessoal e politico do titular d'aquella pasta foi gravemente offendido.

O sr. ministro da marinha, apenas chegou ao governo, quiz desfazer a obra do sr. Ferreira d'Almeida. Ouvindo a Escola Naval, officiaes da armada e outras competentes, organisou uma nova proposta de reforma d'a-

quella Escola. Foi approvada em conselho de ministros. O sr. ministro da marinha pediu, a um parlamentar muito distincto e conhecido, que fosse seu relator: o parecer respectivo, com assentimento do sr. Jacintho Candido foi enviado para a meza da camara dos deputados, e estava resolvido o ser pedida urgencia.

Pois, sem que o sr. ministro da marinha fosse ouvido, apesar dos seus compromissos, e justissimos, com officiaes da armada, mau grado ter posto a sua pasta em tal questão, os senhores Hintze e João Franco ordenaram que não fosse discutida semelhante reforma. Porquê? Porque os srs. Hintze Ribeiro e Franco se tinham comprometido, sem ser ouvido o sr. Jacintho Candido, a não a deixar approvada. Por medo aos escandalos do sr. Ferreira de Almeida, tiraram de Leorne o sr. Teixeira Guimarães; fizeram-n'o capitão de bandeira no *Ambaca*; prometteram-lhe o pariato, e comprometteram-se a que não deixariam votar a reforma, que era a destruição da sua obra.

Está aberto um conflito. A situação do sr. Jacintho Candido é a d'um homem ludibriado crimes que não aceitará semelhante posição. Pelo seu aprumo pessoal e politico—pois tem-no, apesar d'erros que lhe censuramos—não pô le subordinar-se a imposições que representam uma deslealdade revoltante. E' impassivel, tambem, que o governo se conserve depois d'esta vergonha, d'esta traição! Saia, se ainda tem uns assumos de pudor!

crise economica

O «Economista», que é todo dedicado pelo governo, tem ás vezes desabafos á puridade, que recolhemos como migalhibas de ouro:

«O estado do mercado continua apathico e os governantes ajulam em vez de contrariar essa apathia.

A famosa lei dos *passaportes*, que n'outro logar publicamos, triste documento da politica de 1895 e 1896, contribuirá para afastar do paiz alguns milhares de visitantes estrangeiros.

Mas os estrangeiros não tem necessidade de passaporte para entrarem ou sahirem a fronteira, dirão.

Sempre queremos que nos digam como é que a nacionalidade dos viajantes ha de ser reconhecida sem um documento qual quer.

E tal documento não custa incommodo e dinheiro, muito embora esse dinheiro não seja

recebido pelas estações portu-guezas?

Decididamente a administração economica do nosso paiz anda muito transviada.»

Que dizem a isto os companheiros do «Economista» na phylharmonica regimental?!

Somma e segue

Vae para Leorne mais um emissario do governo a fiscalisar o «Adamastor», navio que ainda não pertence ao Estado.

Calcula-se em 25 contos de reis as despesas do governo n'esta *forçada* fiscalisação.

Ficará havendo em Leorne, mandado pelo ministerio e que só *por favor* é admittido nos estaleiros «Orlande», onde se construe o cruzador da subscripção nacional, o seguinte pessoal:

2 officiaes de marinha, 1 engenheiro, 1 machinista e 3 operarios.

E ainda dizem que o thesonro publico lucta com difficuldades, precisando de 9 000 contos de reis de emprestimo e de 2 000 contos de reis de noyissimas contribuições!

A esquadra ministerial

O sr. Hintze Ribeiro cruzador protegido; o sr. João Franco torpedeiro de alto mar; o sr. Azevedo Castello Branco couraçado combatente; o sr. Moraes Sarmento couraçado guarda costas; o sr. Jacintho Candido canhoneira colonial; o sr. Soveral escola de moços, o sr. Campos Henriques gentil corveta d'aquellas em que se iam os olhos de antigos marmbeiros.

E' do «Popular» esta engraçada classificação. Falton dizer quem é a nau *Catrineta*.

REVISTA HORTICOLA-AGRICOLA

Ha uma crenga erronea nas nossas aldeias do norte, e sobretudo no do Minho, que convem destruir e mostrar a sua sem razão de ser, ou antes a sua injustiça. E' a que diz respeito á *Rela*, ou *Rã verde* (*Hyla arborea*), um pobre batrachio utilissimo, a quem accusam dos mais medonhos maleficios.

Dizem que um boi ou qualquer outro herbivoro, comendo uma *Rela*, ou mesmo a herva por onde ella tiver passado, morre irremediavelmente em pouco tempo.

Ora isto é um erro profundissimo, um equivoco motivado

por, em certas epochas do anno, o gado bovino, comendo grande quantidade de herva, sobretudo humida, morrer em virtude da fermentação violenta de essa herva ingerida em excesso, accidente a que os francezes dão o nome de *Meteorisação*.

Como acontece ser a *Rela* encontrada com frequencia entre a herva, com cuja cor se chega muitas vezes a confundir, atiram-lhe com as culpas, matando-a ferozmente, sempre que ella é encontrada.

Pois saibam os agricultores que destroem a *Rela*, que praticam uma injustiça, e são prejudiciaes a si proprios, pois ella, como o *Sapo*, a *Rã* e o geral dos batrachios, é um animal utilissimo, que só presta beneficios, sem causar o mais insignificante damno.

A *Rela*, mais pequena que a *Rã*, vive desde a primavera até ao fim do verão, entre a herva dos prados, ou sobre as arvores, escondida entre a verde folhagem, onde caça as moscas, coleopteros, larvas, emfim todos os pequenos insectos de que se sustenta.

Já se vê por isto que ella livra os vegetaes de numerosos inimigos, que tantos e tão terribes estragos lhe causam, e a que a muitos devem até a morte.

Quando se avizinham os frios do inverno, a *Rela* aproxima-se da agua e esconde-se entre o lodo, onde passa a estação fria. A postura é tambem feita na agua.

Domestica-se com toda a facilidade, e pode ser conservada em taças de vidro ou pequenos aquarios, dentro de casa, sustentando-se então, não só de pequenos insectos, mas até de fragmentos de carne crua.

E' facil verificar experimentalmente que nenhum ruminante, e muito menos o boi, a come por engano, e que a herva onde ella esteve não possui, por esse motivo, nenhuma propriedade má.

E' este o melhor meio de dissipar superstições tolas, que fazem com que o lavrador persiga como inimigo os seus meliores e mais uteis auxiliares.

A *Meteorisação*, repetimos nada tem com a pobre *Rela*; é devida só á acção da fermentação da herva em más condições de conservação agglomerada em grande quantidade na pansa dos animaes. Só a isto e a nada mais.

Eduardo Sequeira

SCIENCIAS & LETTRAS

DIALOGO

I

Disse me um dia: «Não,
Eu não te posso amar...
Por ti, meu coração
Não sinto palpitar...
Esquece esta paixão...
Be n'vês: não te amo, não,
Eu não te posso amar!

Foge de mim, poeta,
Que te podes queimar,
—O' louca borboleta!—
Na luz do meu olhar...
Eu não te posso amar...
Foge de mim, poeta!...
Foge do meu olhar!...

Meu peito é gelo... sabes?
E o teu, macio ninho
D'umas ilusões suaves,
Singelas como o linho
E doce como as aves...
—Não pode haver um ninho
Onde ha só gelo... sabes?...

E eu respondi-lhe: «Amor!
Hei de esquecer acaso
D'esse olhar o fulgor?...
Minh'alma é hoje um vaso
Em que germina a flor
Do meu primeiro amor...
—E hei de esquecer-te acaso?!

E ella vo'veu: «A' sombra
Não vivas d'este olhar;
Prefere antes a alfombra
E os raios do luar...
—Então outro cantar!
—Foge do meu olhar!
—Esquece a minha sombra!»

II

Agora, quando passa
Junto de mim, agora
O olhar seu não abraça
Minh'alma soffredora...
E não me banha a aurora
Do seu sorriso, agora
Quanto junto a mim passa!...

E. Yett.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

O *Occidente* — Recebemos o n.º 624 d'este jornal, que publica as seguintes gravuras: retrato do coronel sr. Moraes Sarmento, novo ministro da guerra; A catastrophe do vapor Matadi. Boma; Pombeiro da Beira, vista exterior e vista interior da igreja; Nossa Senhora do Rozario, monolito; retrato do dr. Aristides da Silva.

A parte litteraria compõe-se do seguinte: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Pombeiro da Beira, por S. de Frias; Cartas a um philosopho, pelo conde de Valenças; Portugal em 1760, cartas de Baretti, traducção de A. Telles; Jesus, poesia, por C. Barata; Vulgarisação, o fabrico do lapis, por Pio-Sei; Revista politica, por João Verdades; Publicações.

DIA A DIA

Fazem annos:
Amanhã—o sr. Joaquim Afonso Pereira.

Dia 12—o rev. sr. João Pereira Gomes Rosa e o sr. Antonio da Cunha Velho.

Dia 13—a sr.ª D. Corina Costa Bastos.

Dia 14—o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel e o sr. Antonio G. da Costa.

Dia 15—o sr. Adelio Esteves.

Dia 16—o sr. general Henrique José Alves.

Partiram para Vizella o sr. José de Bessa e Menezes e esposa.

Acha-se n'esta villa, h'pedado em casa do sr. dr. José Belleza, dig. o cirurgião ajudante do 2.º batahão do 20.º o sr. dr. Antonino dos Santos, de Oliveira de Azemeis.

Regressaram á sua casa do Porto a sr.ª D. Gabriela de C. Pereira e seu marido e filho os srs. Augusto de Castro Pereira e Alfredo de Castro Pereira.

Continua enfermo o sr. João Placido da Fonseca e Sousa.

Está entre nós o nosso patrio e amigo sr. tenente Domingos A. Vieira de Castro.

Regressou do Porto a sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves esposa do sr. Manoel Antonio Esteves

Esteve quinta-feira n'esta villa o sr. dr. Sotto Maior, conspicuo advogado de Ponte do Lima.

Estiveram em Famalicão o sr. Luiz Ferraz e suas irmãs as sr.ª D. Adelaide e D. Emilia Ferraz, e no Porto o sr. A. Ramos.

Retiraram para o Porto o sr. Bernardo Pereira do Valle. Esposa e filhos, sogros e cunhados do sr. dr. Nunes da Silva, dignissimo delegado da comarca.

Estiveram em Famalicão os srs. dr. José Belleza, Joaquim Vinagre, Joaquim da Cunha, Manoel Cardoso, Delfino Esteves, Francisco V. Velloso, Antonio Fiuzza, Abel Fiuzza, dr. Ferreira da Fonte, Julio Vallongo, a feres Julio Faria, Manoel Gomes da Silva Moreira e Eugenio Faria.

Passa incommodado de saude o sr. dr. Sá Carneiro, illustrado advogado n'esta comarca.

Está melhor do ataque de «influenza» que ultimamente o acometeteu, o nosso presado amigo e collega de redacção, rev. sr. abade Paes de Villas Boas.

Muito folgamos com isso

Tem estado doente em Coimbra o sr. Miguel Tobin de S. Braga, distincto terceiranista de direito e filho do meretissimo juiz d'esta comarca, sr. dr. Fernandes Braga.

Sabemos que vai melhor, o que muito estimamos.

Durante a feira e festa das Cruzes vimos n'esta villa, entre outras, as seguintes pessoas:

Barão de Paço Vieira (Alfredo), dr. Agostinho de Faria, Domingos Velloso Barreto, João Ferra, commendador P. Leite, Joaquim Marques e familia, Joaquim Pêgo, Antonio Pêgo e J. Coimbra, do Porto; Joaquim Madureira, José Esteves Aguiar, Alfredo Madureira esposa, Manoel Ignacio da Silva Braga, Alberto L. Pereira, Alfredo Soares Russel, Antonio M. Peixoto Vieira e familia, D. Maria dos Prazeres Fernandes e filhos dr. Francisco J. Faria, Daniel de Mattos, Augusto Gomes Moreira, Carlos e Aurelio Vieira Ramos, de Braga; dr. Polycarpo Galleão e familia, dr. Antonio Arriscado, Joaquim José Maciel, major Pereira, Emilio Pinto Rosa e Arnaldo d'Alpoim, de Viana do Castello; Antonio Mello, Antonio Esteves, João Amaral, abade de Louzado, parocho de Gondifellos, Luiz da Costa Faria, dr. Joaquim A. da Silva, de Famalicão; dr. José Villas Boas e esposa, Pedro de Barros e familia, Delfino de Miranda Sampaio e familia e dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, da casa de Bellinho, de Espozende;

dr. David Alves e Antonio M. F. da Silva, da Povoia de Varzim.

PELA SEMANA

Fallecimento—Na passada quinta-feira, pelas 7 horas da tarde, fizeu-se em sua casa, na freguezia de Roriz, o sr. Joaquim Maciel, que foi o editor do nosso periodico, desde a sua fundação.

Sentimos muitissimo a triste nova do seu passamento, tanto mais que o extinto era um bom chefe de familia, um trabalhador infatigavel e um amigo de deidadissimo.

Do coração pranteamos o seu passamento e d'aqui enviamos a sua familia a expressão da nossa condolencia.

Aos funeraes, que se realisaram hontem, assistiu por parte d'esta redacção o nosso presado collega, rev. Antonio Paes de Villas Boas, dignissimo abade de Roriz.

Estatutos—Subirão á approvação do governo os estatutos da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos.

Cartas de encomendação—Foram passadas cartas de encomendação por um anno para a freguezia de S. Thome de Cambazes, d'este concelho, ao rev. sr. José Antonio Gomes d'Oliveira, e para a de S. Claudio de Curvos, concelho de Espozende, ao rev. sr. Carlos Pereira da Fonseca Lima.

Dr. Bernardino Passos—Passou na quinta-feira passada o primeiro anniversario do fallecimento, em Braga, do dr. Bernardino Passos, medico distincto e muito estimado n'aquella cidade, cujo passamento alli foi extraordinariamente sentido.

Phonographo—Este maravilhoso invento que tão aprido tem sido, só funciona até hoje, reproduzindo uma nova imitação pelo sr. Soucasaux e dois trechos de musica em ocarina e flauta pelo sr. Domingos Carneiro.

Missa—Foi bastante concorrida a missa que, em seu nome e no da commissão da festividade ao Senhor da Fonte Vida, o nos- d' amigo sr. Antonio Justinian) da Silva mandou celebrar, na passada segunda-feira, no templo da Ordem Terceira, suffragando a alma do nosso patrio sr. dr. Antonio A. d'Azevedo Velloso, ultimamente fitecido em Lisboa.

Bombeiros Voluntarios—Recebemos o Regulamento da «Caixa economica» ultimamente creada na Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos. Agradecemos.

Passamento—Finou-se ante-hontem n'esta villa a sr. D. Violante Julio Paes G. Rosa.

Os officios religiosos realisaram-se hontem de tarde na igreja da Misericordia.

Aos doridos o nosso cartão de pesames.

Carta de lei—Foi publica da no «Diario do Governo» de quinta-feira a carta de lei concedendo ao Reconhecimento e Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, o edificio e dependencias do antigo Reconhecimento.

Incendio n'um hotel—Na madrugada de 3 do corrente manifestou-se um violento incendio no hotel Roriz.

Seriam 3 horas quando as torres e a corneta dos voluntarios deram o signal alarmante.

A origem do incendio, n'um quarto do segundo andar, fora devida, supõe-se, a um candieiro de petroleo, collocado na parede, cuja chaminé,—muito perto do velho e resequido tecto lhe communicou lume— que encontrou pasto abundante.

O hotel tinha 22 hospedes, quasi todos no primeiro somno, que a proprietaria, com sacrifi-

cio, accordou. Ainda assim quasi todos fugiram em tres menores, horrorisados, contando se n'esse numero algumas senhoras.

As primeiras praças da companhia de sal ação publica que chegaram ao local do sinistro, auxiliadas por alguns populares salvaram os moveis mais em risco.

Chegada a bomba n.º 2 estabeleceu-se pelo interior do predio o primeiro ataque. Faltara a principio agua sendo necessario cortar n'algumas casas o encanamento das *aguas Borges*.

Mais uma vez se demonstrou a necessidade da montagem das *boccas de incendio*.

Poucos momentos passados a bomba n.º 1 fornecia, pelo lado exterior do hotel, o serviço d'uma agulheta, cuja mangueira entrava por uma janella do 2.º andar e em seguida outra a funcionar n'uma casa vizinha; de maneira a espalhar agua sobre o telhado, em chammas, e a livrar as casas proximas do contagio do terrivel elemento que parecia ter um alastramento infinito.

O atalhamento foi distincto. Estabeleceu se a principio alguma confusão devido á falta de policia.

No serviço de extincção tornou-se merecedor de elogio o bombeiro famelicense sr. Antonio Gaspar C. de Vilhena.

Alguns hospedes queixaram se da falta de objectos de ouro e dinheiro que na occasião do rescaldo lhes foram honrosa mente entregues.

O incendio durou 3 horas. Os prejuizos são calculados em 200\$000 reais.

O predio estava seguro na companhia «Phenix» hespanhola (?)

Como a principio se receiasse que o incendio surprehesse os hospedes, prohibindo-lhes a sahida, foi rapidamente montada a mangueira de salvação, que felizmente não foi precisa.

São dignos de todo o elogio os bombeiros voluntarios e tambem as mulheres do povo que foram incansaveis na conducção da agua.

Cruzes—Como previramos, foram magnificas as festas que se realisaram, conforme o programma previo, por occasião das Cruzes, nos dias 2, 3, 4 e 5 do corrente maio.

Em satisficção da nossa promessa, d'ella vamos fazer o *compte-rendu*, embora conscientes da ideia um pallida que levaremos ao leitor que as não viesse gostar.

Comçaremos pela noite do dia 2, visto que, em o numero passado, já fizemos conhecer a entusiastica alegria que despertou na alvorada d'esse dia entre o estralejar de dezinas de foguetos, o festivo ecoar dos hymnos e o ruído do bombastear de centenares de forasteiros que vieram fruir a formosa princeza do Cavado, galharda e *coquette* nas galas que vestia, sobreoltradas por um espiadido sol de primavera, palpitante de jubilo; na delirante luz que diffundiu.

A' noite, a atmosphera limpida e serena, deixou esplendor o vistoso

ARBAIAL

que se prolongava desde a capella de S. Christovão até á fachada norte do Campo de D. Luiz I, abrangendo toda a rua Direita, Calçada, Campo da Feira (lado poente) e todo o jardim.

Coruscantes, as pomposas illuminações que se ostentavam, n'um estonteamento de luz, por todas as ruas e largos, já designados.

Observando, em geral, o mesmo delineamento do anno passado, tinham, contudo, um cunho de novidade, na frescura das côres que se exhibiam n'um *pêle-mêle* phantastico, disposto em formoso labyrintho que lembrava a deslombante projecção de magno kaleidoscopio.

Devendo dividir-se nos corpos, acua discriminados, destacaremos a rua Direita e o Jardim e, ainda, parte d'outro, o Templo, imponente na magestade que infundia.

A rua Direita era um tunnel maravilhoso de caprichosa e resplandecente abobada, cujas paredes tombadas se compunham de requetes de mastroes encimados de flumulas, ligados por festões de murta d'onde pendia uma infinidade de copinhos de molliões.

O jardim, *le great attraction* da nossa boa roda, tinha um aspecto encantador.

Profusamente esmaltado de tigelhinhas disseminadas na relva como linhos brilhantes n'um collar de esmeraldas, no manto irradiar de tão suave fulgor, faziam crer que um orvalho de luz se viera condensar, sorrindo, meigamente, ás doçidades que alli passeavam, n'um rego-sijo palpitante.

4 bandas fizeram ouvir as melhores peças de seus reportorios, nos 4 coretos que se levantavam—ao fim da rua Direita, em frente á Calçada, detraz do Templo e no Jardim—desde as 9 1/2 da noite até cerca das 3 horas da manhã, queimando-se durante esse tempo muito fogo.

Foi uma noite deliciosa que por muito tempo rememorar-se-ha com saudosa recordação.

—No dia 3, lego de madrugada se ouviram estrondosas salvas de foguetes, percorrendo as bandas marcias as principaes ruas da villa.

A esse tempo começava a coalhar-se o vasto Campo da Feira de milhares de pessoas que formigavam por entre os diferentes generos que se exponham á venda, no grande mercado annu l, um dos mais concorridos da provincia.

Effluam-se, com tola a pompa, as solemnidades religiosas na igreja do Subor da Cruz, que se achava beladamente engalanada, havendo, á tarde, sermão por um dos padres de M. ataral, rev. sr. João da Santissima Trindade.

C'ra do meio dia teve a sua inauguração a linda exposicção de flores naturaes, cujo acto foi annunciado por foguetes e pelo hymno da carta, tocado pelas 4 bandas reunidas.

A' tarde, as mesmas bandas, estiveram nos coretos, exhibindo-se com apreciavel correcção.

Repetiram-se no Campo e Jardim, as illuminações da noite precedente, não deixando o vento que ellas não parrissem o seu auge de brilhantismo.

Ainda assim, a banda barcelloense, em frente á Calçada e a dos voluntarios no Jardim, fizeram-se ouvir até depois da meia noite.

—No dia 4 continuou aberta a exposicção de flores, tocando á porta a banda dos voluntarios e, á tarde, no Jardim.

Conforme o preceituado nos estatutos, esteve patente ao publico o Asylo do Menino Deus, effectuando-se a costumada festa em que as internadas do orphanato mostram o seu adeantamento intellectual e manual.

A' noite grande *rendez-vous* nas barracas, dispostas em 3 arruados, sendo, o central, preferido pela nossa *élite*.

—No dia 5 tiveram lugar as corridas de velocipedes que ultrapasaram a especiativa geral.

Cerca das 4 horas desfilaram os bizzaros corredores, dando-se a seguir principio á interessante pugna que despertou o mais vivo entusiasmo e de que passamos a dar noticia:

1.ª corrida — *Preparatoria* — (20 voltas) offerecida ao Club Velocidista do Porto.

1.º premio: medalha de vermeil e 30\$000 rs.; 2.º medalha de prata; 3.º medalha de cobre.

Concorrentes: George Redpath, Manoel Gonçalves de Carvalho, Augusto Carneiro d'Almeida, Mario Teixeira, Alfredo Pinho Soares,

Manoel Romariz e Pedro Pereira dos Reis.

Vencedores: 1.º premio, George Redpath; 2.º dito Alfredo Pinho Soares; 3.º dito, Mario Teixeira.

2.ª corrida—(10 voltas) offerecida ás exm.ªs damas barcelenses Premio unico=Objecto d'arte offerecido pelas exm.ªs damas.

Concorrentes: Eduardo Minchin, Mario Duarte e João d'Albuquerque.

Vencedor: unico premio, Eduardo Minchin.

3.ª corrida—Classificação—(3 voltas) offerecida ás auctoridades judiciaes e administrativa.

1.º premio: medalha de vermeil; 2.º medalha de prata; 3.º medalha de cobre.

Concorrentes: Manoel Gonçalves de Carvalho, João d'Albuquerque, Augusto Carneiro d'Almeida, Pedro Pereira dos Reis, João Henrique Gomes e Manoel Romariz.

Vencedores: 1.º premio, Pedro Pereira dos Reis; 2.º dito, João d'Albuquerque; 3.º dito, João Henrique Gomes.

4.ª corrida—Velocidade—(3 voltas) offerecida ao Real Velo Club do Porto.

1.º premio: medalha de vermeil e 15\$000 reis; 2.º medalha de prata; 3.º medalha de cobre.

Concorrentes: Mario Duarte, George Redpath, Eduardo Minchin e João Henrique Gomes.

Vencedores: 1.º premio, Eduardo Minchin; 2.º dito, Mario Duarte; 3.º dito, George Redpath.

5.ª corrida—Tempo—(10 voltas) offerecida á respeitavel classe commercial de Barcellos. Premio unico=15\$000 rs., offerecido pelo commercio.

Concorrentes: Ednardo Minchin, Manoel Romariz, Mario Teixeira e João d'Albuquerque.

Vencedor: unico premio, Ednardo Minchin.

6.ª corrida—Resistencia—(15 voltas) offerecida á commissão promotora da exposição de flores em Barcellos.

1.º premio: medalha de vermeil; 2.º medalha de prata; 3.º medalha de cobre.

Concorrentes: Mario Duarte, João d'Albuquerque e Mario Teixeira.

Vencedores: 1.º premio, Mario Duarte; 2.º dito, João d'Albuquerque; 3.º dito, Mario Teixeira.

7.ª corrida—(6 voltas) offerecida á exm.ª meza do Bom Jesus da Cruz.

Premio unico=Objecto d'arte offerecido pela commissão promotora.

Concorrentes: Augusto Carneiro d'Almeida, Manoel Romariz, Mario Duarte, João Henrique Gomes e João d'Albuquerque.

Vencedor: unico premio, Mario Duarte.

8.ª corrida—Consolação—(4 voltas) offerecida á Imprensa de Barcellos.

1.º premio: medalha de vermeil; 2.º medalha de prata; 3.º medalha de cobre.

Concorrentes: Manoel Gonçalves de Carvalho, Luiz Filipe Coelho, Manoel Romariz e Augusto Carneiro d'Almeida.

Vencedores: 1.º premio, Manoel Romariz; 2.º dito, Manoel Gonçalves de Carvalho; 3.º dito, Augusto Carneiro d'Almeida.

No local tocavam as duas bandas da villa e seriam 7 horas da tarde quando se deu por finda a agradável diversão, depois dos premios serem conferidos, aos vencedores, por 4 damas da nossa mais distincta sociedade, as exm.ªs sr.ªs D. Suzanna de Villas Boas Sarmiento Velloso, D. Maria Emilia de Vasconcellos Ferraz, D. Maria da Gloria de Sequeira Braga e D. Maria Luiza de Beires Nunes da Silva.

Dentre os premios, salientava-se uma formosa jarra, de trabalho primoroso, que fôra offerecida pelas distinctas damas barcelenses, por intermedio d'aquellas 4

senhoras para isso constituidas em commissão.

—Es o resultado da exposição de flores:

Flores cortadas—Grupo de 24, 1.º classe, Manoel Joaquim de Sousa; 2.º, Luiz Ferraz; 3.º, dr. J. B. d'Abreu Gonveia, de Bellinho. Grupo de 12, 1.º José Joaquim Das Pereira, de Braga; 2.º, Um anonymo; Grupo de 8, 1.º, Viuva Matto; Grupo de 6, 1.º, João B. Filho da Silva Cardoso; 2.º, David Caravana; 3.º, 1.º sargento A. Leão.

Plantas de ar livre—1.ª classe, Antonio Durães T. Montenegro; 2.ª D. Mecia Bessa.

Plantas de estufa—1.ª classe, Augusto Soucasaux; 2.ª, Antonio Durães; 3.ª, dr. Francisco Ferreira da Fonte.

Amores perfectos—1.ª classe, Luiz Gomes da Costa.

Bouquets para baile—1.ª classe, D. Thereza Sá Brandão.

Rosa mais distincta—1.ª classe, Antonio Durães; 2.ª, dr. José Bernardino; 3.ª, Luiz Ferraz.

A dama de Barcellos e Barcellinhos julgada mais formosa, foi a exm.ª sr.ª D. Thereza Sá Brandão.

Assim se houveram as festas de Cruzes, inda este anno muito alem do que se esperava.

Oxalá que ellas continuem em progresso e que o desanimo não venha tolher os bons desejos de as tornar sempre melhores.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco (550), Milho amarelo (520), Centeio (600), Trigo (950), Feijão branco (640), amarello (560), vermelho (740), rajado (460), fradinho (560), preto (540).

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatemento de 25%. Anunciam-se a publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A commissão promotora das corridas velocipedicas que se realizaram no dia 5 do corrente sente-se na obrigoção de manifestar publicamente o seu agradecimento ao Club Velocipedista do Porto, pelo seu valioso concurso para o bom exito das mesmas corridas. ás exm.ªs sr.ªs D. Maria da Gloria de Sequeira Braga, D. Suzanna Julia de Sarmiento Velloso, D. Maria Luiza de Beires Nunes da Silva e D. Maria Emilia de Vasconcellos d'Almeida Ferraz, illustres damas que tão bizarra e gentilmente contribuíram para o bri-

lhantismo da interessante diversão de sport, aos srs. Adolpho d'Azevedo, Manoel Pereira Esteves, Francisco Carmona, João Cruz e Anselmo Duarte, que angariaram o premio offerecido em nome da classe commercial, e ainda muito especialmente aos srs. Alfredo de Castro Pereira e Adolpho d'Azevedo pela notavel sollicitude com que coadjuraram em tudo a commissão promotora das corridas.

Esta commissão deixando assim consignado os protestos do seu muito respeito e vivo reconhecimento ás exm.ªs damas e cavalheiros que, pela sua distincção e superior comprehensão, muito amavelmente se dignaram contribuir para a realisação do appreciado festival, pede ao mesmo tempo desculpa para qualquer falta que por ventura haja occorrido.

Barcellos, 9 de maio de 1896. A commissão.

Antonio A. Marques d'Azevedo
Arnaldo Braz
Augusto Soucasaux
Delfino Esteves
Luiz Ferraz
José Casimiro A. Monteiro
José Julio Vieira Ramos.

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as açudes da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

RZENHA DA PONTE
Barcellinhos

O MELHOR ENXOFRE DO MUNDO

1.ª qualidade moído na Azenha da Ponte, Barcellinhos, 420 reis a arroba. 2.ª qualidade moído lá fóra, 380 reis a arroba.

AZENHA DA PONTE
BARCELLINHOS

BIBLIOTHECA INSTRUCCIONAL

DIRECTOR Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 3.º volume

CARTAS AMGROSAS

d'uma religiosa portugueza Traducção de F. into Eysio 1.º vol.—João de Deus—poesias. 2.º » —Fidélia d'Almeida—Madona do Campo Santo.

Preço 400 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

A MOZA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição

(com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis Semestre 1\$900 « Trimestre 950 « Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bândolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto. Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Ciergos 95—Porto.

Seb. Kneipp

VIVER ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordero

Versão portugueza de D. Neves 2.º volume, preço

2 vol. brochados 4:200 reis

2 » cartonados em um só volume 1:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

LIVROS ISCLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja commendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

CORREIO JUR/DICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Peculio de notas uteis

aos escrivães de direito e tabeliães formuladas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos cursos. Preço 400 reis

Reforma da instrucção primaria e secundaria

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios Preço 400 reis

Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.º rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

ALMANACH

DO Concelho de Espozende

PARA 1896 por XAVIER VIANNA Preço 100 reis

Typ. Espozendense

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos

Custo 200 reis

Typ. Espozendense

ESPOZENDE

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenba de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

DICCIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Indústrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

por

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Richard—José Barros—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e Co.—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deu dado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guia Har Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOZ APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Passas

24—Rua do Alameda—28

PORTO

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUALTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (70)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.º EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEPOP

Por **Mary Floran, verso Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOYEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Lutz de Sousa**

3 grossos vol..... 15800

CURA DAS MOLESTIAS FELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso ex-linceo Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 15200

O ANJO DA MOVIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga**—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'ABASCANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceon de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por **ALBERTO PIMENTEL**

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outras poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.º—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

No va de Sousa, 58

BRAGA